



GNÓSE

IGREJA GNÓSTICA DO BRASIL
TRADIÇÃO: HUIRACOCOA
PATRIARCA: COARACYPORÃ



ANO III - Nº. 25 Arcanjo da Estação Outono: MIGUEL Abril de 2005

A VOZ DO PATRIARCA

A uma pequena casa, no subúrbio, um homem cuidava de sua horta, nos fundos do quintal.

Chega da escola um filho, troca o uniforme, vai ajudar ao pai e disposto a bater um papo. Entre uma conversa e outra, o filho conta os casos da escola.

Pai, o senhor sabe o que me contaram à respeito do Chiquinho? Espere um pouco, interrompeu o pai. O que você vai me contar já passou pelas três peneiras de que lhe falei semana passada?

Bem, não tenho muita certeza, disse o garoto um pouco embaraçado. Vamos então passar a história pela primeira peneira: a Peneira da verdade. Meu filho, você tem certeza que o fato é absolutamente verdadeiro? Eu não sei. Só sei o que me contaram, papai. Então, você não tem

certeza. Sua história escoou pelos furos da primeira peneira. Vejamos a segunda peneira; a Peneira da Bondade. É alguma coisa que você gostaria que os outros dissessem a seu respeito, meu filho? Claro que não, papai! A história acabou de escoar pelos furos da Segunda peneira.

Vamos a terceira peneira: a Peneira da Necessidade.

Você acha que é mesmo necessário passar adiante essa história sobre o Chiquinho?

Não papai, o senhor tem razão. eu não imaginava que passando-a pelas três peneiras não iria sobrar nada dela. Com a sua ajuda vou procurar não mais esquecer disso quando tiver que fazer um comentário sobre alguém.

Moral da história Antes de passar um comentário adiante, passe-o primeiro nas três Peneiras e veja se sobra alguma coisa dele. As pessoas se relacionariam melhor, seriam amigas e solidárias se usassem as Três Peneiras

A Grande Fraternidade Branca III

Da verdadeira religião não existem seitas; preserva-te portanto de blasfemar o nome pelo qual um outro conhece o seu Deus; pois se o fizeres em Júpiter, injuriarás Jehovah e fazendo em Osiris, ferirás Jeheschuah. Rogae e ser-vos-á dado! Batei e abri-vos-á.

A razão do mal é o desejo de Um para os Muitos ou o desejo dos Muitos para Um. Esse também é o motivo da alegria.

Porém o desejo de Um para os Outros apenas traz aflição; o seu principio é fome e a sua morte fastio.

A ânsia da mariposa pelas estrelas poupa-lhe pelo menos o enfado.

Tenha fome, oh! Ser humano, pelo infinito, sê insaciável no infinito; assim acabarás em fim a absorver o finito e transformar-te-ás no próprio Infinito.

Sê mais ávido que o tubarão, pleno de anseios e mais cheios de ânsias do que o vento nos pinheiros.

O peregrino fatigado continua q esforçar-se; o peregrino contentado deixa-se ficar parado.

O caminho serpenteia pela encosta da montanha acima; toda a lei, a natureza inteira precisa ser superada.

Consiga isso pela força d'AQUELE que está em si próprio, perante o qual lei e natureza são apenas sombras.

"A passagem da antiga para a nova época"

"Fazes o que quiserdes!" - deve ser a lei.

Como vós todos deveis saber, entramos numa nova época. Ao mundo foi concedida uma verdade mais elevada. Esta verdade está à disposição de quem queira aceitá-la conscientemente; é necessário, porém que, antes de ser compreendida, seja vivida; todos que aceitaram esta lei, experimentam diariamente e com crescente intensidade a sua beleza e perfeição.

A nova doutrina tem, primeiramente, uma aparência singular e a nossa razão não é capaz de compreender acima de uma certa fração do que ela realmente significa. Somente depois de termos vivido em conformidade a esta lei, aquela fração pode ampliar-se até a percepção infinita do todo.

Eu desejaria que participásseis comigo desta pequena fração da grande verdade, a qual me foi manifestada nesta manhã de Domingo. Eu desejaria que vós, si é da vossa vontade, que me acompanheis até além dos limites da passada era, e contemplásseis, num instante, a nova época. Se o aspecto vos agradar, permaneceréis lá, porém também é possível que volteis temporariamente; no entanto, uma vez aberto o caminho, e evidente a via, estareis sempre na possibilidade de num instante, vos dirigirdes novamente para lá, bastando para isso que ponhais em harmonia com a verdade a vossa vista interna.

Sabeis perfeitamente que profunda impressão sempre nos causou a visão do nascer e do pôr do Sol, e de como os nossos irmãos de passados tempos, vendo o Sol desaparecer à noite e surgir de novo pela manhã, edificaram todas as suas idéias religiosas sobre a concepção de um Deus agonizante, e que de novo ressuscita. Esse conceito ocupa o centro das religiões da passada época; nós todavia e deixamos atrás, pois apesar de parecer estar fundado na natureza (e os símbolos da natureza são sempre verdadeiros), nos elevamos acima deste conceito, o qual, em verdade, só é certo na aparência. Desde que esse grande Ritual do sacrificio e da morte foi imaginado e executado, ficamos sabendo pelas observações dos nossos homens de ciência, que não é o Sol que se levanta e se põe, porém que a terra sobre a qual vivemos gira de tal maneira, que a sua sombra, durante o tempo que denominamos noite, nos separa da luz solar. O Sol não morre, como imaginavam os nossos antepassados; ele resplandece sempre, espalhando luz e vida.

Detei-vos um instante e procurai fazer-vos uma imagem clara deste Sol, o qual brilha sempre, e como brilha cedo pela manhã. Brilha ao meio-dia, a tarde e até durante a noite toda.

Percebestes claramente este pensamento?

Então passastes da antiga para a nova época.

Vamos agora considerar o que aconteceu.

O que fizestes para compreender essa imagem mental de um Sol sempre resplandecente? Identificastes-vos com o próprio Sol. Ultrapassastes num instante a consciência deste planeta e vos considerastes nesse tempo como um ente solar.

Porque, pois, voltardes atrás? Talvez o fizestes involuntariamente, porque a luz era tão forte que vos pareceu escuridão. Porém fazei-o novamente, desta vez ainda mais integralmente, e estudemos as alterações que houve na nossa concepção do universo.

No instante mesmo em que nos identificamos com o Sol, começamos a compreender que nós mesmos nos tomamos a fonte luminosa, que nós mesmos agora resplandecemos como Sol, em glória e magnificência; notamos. Porém, uma circunstância, é que a luz solar não brilha mais para nós, pois não podemos divisar mais o Sol, do mesmo modo que há pouco, na nossa medíocre consciência de antiga época, nos era impossível ver-nos a nós próprios. Tudo que há ao nosso redor está mergulhado em perenes trevas; é no resplendor das estrelas do corpo de Dona Nuith (a maior expressão simbólica para a matéria), que nós outros vivemos, nos movemos e habitamos. Em seguida, desta excelsa altura, volvemos a nossa vista para o pequeno planeta Terra, do qual fazíamos parte até há pouco, imaginando que inundamos com a nossa luz todos aqueles minúsculos seres que até então chamávamos nossos irmãos e irmãs, agora servis escravos. Não podemos, porém, permanecer assim. Imaginai o que aconteceria se o Sol concentrasse, por um instante que fosse, todos os seus raios num exíguo local da terra! A

mesma começaria a arder em chamas, a consumir-se e por fim desapareceria. Porém na nossa consciência de Sol há Verdade e mesmo que sigamos com a nossa vista por um instante a pequena esfera que deixamos atrás de nós e que não existe mais, ainda assim continua a existir o que permaneceu. (continuará)

Obs.: Mensagem escrita pelo Chanceler de Eckartshausen e revista pelo Mestre Therion; Publicação Gnose abril de 1936

O CAMINHO PARA TORNAR-SE UM VERDADEIRO ADEPTO

Franz Bardou

Meus Irmãos, vamos entrar na parte prática da iniciação. Não devemos esquecer nunca que o corpo, a alma e o espírito devem ser instruídos simultaneamente, senão, não seria possível obtermos e mantermos o equilíbrio mágico. Na parte teórica eu já indiquei várias vezes os perigos de uma instrução unilateral. Não é aconselhável apressar-se, tudo tem o seu tempo. Paciência, perseverança a determinação são condições básicas para o desenvolvimento. O esforço empregado na própria evolução será mais tarde amplamente recompensado. Quem quiser trilhar os caminhos da magia, deve assumir o dever sagrado de exercitar-se regularmente. Devemos ser generosos, amistosos a condescendentes com o próximo, mas severos e duros com nós mesmos. Só com esse comportamento é que poderemos ter sucesso na magia. Nunca se deve julgar ou criticar os outros sem antes olhar para si mesmo. Não se deve conceder a ninguém o acesso ao próprio reino; o mago não deve falar sobre a sua caminhada, sua escalada e seu sucesso. O maior poder reside no silêncio, e quanto mais esse mandamento for obedecido, tanto mais acessíveis e facilitados serão os caminhos a essas forças. Devemos

organizar-nos de tal maneira a empregar o máximo tempo possível nessa escalada.

Devemos definir um determinado período de tempo para tudo isso, mas este deverá ser mantido de qualquer maneira: as exceções só deverão ser aceitas em casos totalmente inevitáveis. O homem é uma espécie muito apegada aos seus hábitos, e quando se acostuma a um certo horário de exercícios, automaticamente será impellido a cumpri-lo sempre. Assim como se estabelece nele a necessidade de comer, beber e dormir, também os exercícios acabarão em tornar-se um hábito. Só assim ele poderá ter a certeza de ser bem sucedido. Sem esforço não há recompensa. Ao agrupar as instruções dessa maneira, minha intenção foi considerar as pessoas que estão sempre muito ocupadas, mas quem tiver uma disponibilidade maior de tempo poderá executar dois ou mais exercícios simultaneamente. Sente-se confortavelmente numa cadeira. Relaxe todo o corpo, feche os olhos durante cinco minutos e observe o curso dos pensamentos que você tenta fixar. No início irá perceber que grande quantidade desses pensamentos precipitar-se-ão em sua mente, na sua maioria pensamentos relativos a coisas a situações do dia-a-dia, as suas atividades profissionais, suas preocupações em geral. Imagine-se na posição de um observador silencioso, totalmente livre e independente. Conforme o estado de ânimo e a situação em que você se encontra no momento, esse exercício será mais ou menos difícil de realizar. Não se trata de perder o curso do pensamento ou de esquecê-lo, mas de acompanhá-lo com atenção. Devemos sobretudo evitar pegar no sono durante o exercício. Ao nos sentirmos cansados, devemos interromper o exercício imediatamente e adia-lo para uma outra ocasião, quando então assumiremos o compromisso de não nos deixar dominar pelo cansaço. Para não perder o seu tempo precioso. Algumas respirações profundas antes do exercício também eliminam e previnem o cansaço e a sonolência. Esse exercício de

controle do pensamento deverá ser feito de manhã e à noite, e a cada dia o seu tempo deverá ser prolongado em um minuto, para que em uma semana possamos acompanhar e controlar o curso de nossos pensamentos no máximo de dez minutos sem nos dispersarmos. Esse período de tempo foi determinado para um homem mediano, comum. Quem achá-lo insuficiente pode prolongá-lo de acordo com a própria avaliação. De qualquer modo deve-se avançar com prudência, pois não há motivos para pressa: em cada pessoa o desenvolvimento ocorre de forma bastante individual. Mas não se deve de jeito nenhum seguir adiante antes de dominar totalmente o exercício anterior. O estudante atencioso perceberá como inicialmente os pensamentos vão sobressaltá-lo, passando em sua mente em grande velocidade dificultando a sua captação. Mas de um exercício a outro ele constará que o caos inicial irá desaparecendo aos poucos e eles ficarão mais ordenados, até que só uns poucos surgirão na sua mente como que vindos de muito longe. Devemos dedicar máxima atenção a esse trabalho de controle do pensamento, pois ele é extremamente importante para a evolução mágica, o que mais tarde se evidenciará em si mesmo. Já aprendemos a controlar nossos pensamentos. O exercício seguinte consiste em não permitir que pensamentos insistentes e não desejados afluam em nossas mentes. Por exemplo, ao retornarmos à nossa vida privada familiar, devemos estar em condições de evitar as preocupações ligadas ao nosso trabalho profissional. Todos os pensamentos que não pertencem a nossa vida privada devem ser desligados, e devemos imediatamente nos transformarmos em outras pessoas. E vice-versa, na nossa atividade profissional devemos direcionar nossos pensamentos exclusivamente ao trabalho, e não permitir que se desviem para outros locais, como o ambiente doméstico ou privado,continuará